

ETIOLOGIA E MANEJO DO OLHO VERMELHO PARA O MÉDICO GENERALISTA.

Vitor Souza Magalhães¹, e-mail: msvitor@gmail.com;

Carlos Eduardo Ximenes da Cunha¹, e-mail: ocaduximenes@gmail.com

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira¹, e-mail: henriquesiqueira57@hotmail.com

Monique Albuquerque Amorim¹, e-mail: monique_albuquerque_@hotmail.com;

Zanine Maria Barbosa Pereira Pedrosa de Oliveira¹, e-mail: zaninepedrosa@gmail.com;

Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro², e-mail: dra.marinaribeiro@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Curso de Medicina/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde 4.01.01.17-7 - Oftalmologia

Introdução: Olho vermelho é uma condição frequentemente encontrada pelo médico generalista que, por sua vez, deve reconhecer os sinais de alerta dessa condição e saber quando encaminhar o paciente para um exame mais detalhado com o especialista. A anamnese bem feita aliada a um exame oftalmológico completo poderá definir a necessidade de acompanhamento por oftalmologista ou seguimento ambulatorial. Exames simples como a avaliação da acuidade visual (AV) podem e devem ser realizados em todos pacientes com queixas visuais. **Objetivos:** O estudo busca identificar as principais etiologias do olho vermelho e orientar o médico generalista quanto a conduta correta nessa situação. **Metodologia:** Os dados foram obtidos a partir de busca nas bases de dados científicos na área da saúde: PubMed, com o uso dos descritores "Olho Vermelho" AND "Atenção Primária". **Resultados:** Foram selecionados cinco trabalhos, a partir da inclusão de filtros por data de publicação entre 2010 e 2020 e por avaliabilidade dos textos. Olho vermelho é um sinal cardinal que representa inflamação ocular e na maioria dos casos, pode ser tratado na atenção primária. Sua etiologia é separada em causas traumáticas e não traumáticas, infecciosas e não infecciosas, com ou sem diminuição da acuidade visual. Apresenta-se como vermelhidão da superfície branca do olho(esclera), decorrente da dilatação dos vasos sanguíneos que localizam-se na conjuntiva, sobre a esclera. Diversas condições estão associadas ao olho vermelho, dentre elas, destacamos as conjuntivites, blefarites, canaliculites, dacriocistites, episclerites, esclerites, uveítes, irites, ceratites, celulite orbital, lesão corneana, corpo estranho, queimadura química, hemorragia subconjuntival, síndrome do olho seco e glaucoma agudo de ângulo fechado. O médico generalista é o primeiro a avaliar o paciente, dessa forma deve estar atento às condições de urgência que requerem seguimento com especialista, como exemplo: dor intensa, fotofobia, vômito, cefaléia, história de trauma, diminuição da acuidade visual, aumento de pressão intraocular e infecção. Dessa forma, é importante reconhecer as principais etiologias benígnas do olho vermelho que podem ser tratadas na atenção básica, são elas: conjuntivite, blefarites, hemorragia subconjuntival, tracoma, reações medicamentosas e presença de corpo estranho. Dentre condições benignas as conjuntivites são as mais prevalentes, podendo ser infecciosa ou não-infecciosa. **Conclusão:** O olho vermelho é uma das condições oftalmológicas mais comuns no dia-a-dia clínico, no entanto, além da vermelhidão na esclera ela pode cursar com outros sintomas que alteram o prognóstico do paciente. Logo, cabe ao generalista identificar causas tratáveis na atenção básica e mais

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes

importante saber quando encaminhar ao especialista. Além do mais, deve-se orientar a população quanto a adoção de medidas preventivas, a fim de evitar a recorrência dessa manifestação.

Palavras-chave: atenção primária; olho vermelho;

ABSTRACT:

Introduction: Red eye is a condition frequently encountered by general practitioners who, in turn, must recognize the warning signs of this condition and know when to refer the patient for a more detailed examination with the specialist. Anamnesis well done together with a complete eye examination may define the need for follow-up by an ophthalmologist or outpatient follow-up. Simple tests such as visual acuity (VA) assessment can and should be performed on all patients with visual complaints. **Objectives:** The study seeks to identify the main etiologies of red eye and guide the general practitioner as to the correct conduct in this situation. **Methodology:** The data were obtained from a search in the scientific databases in the area of health: PubMed, using the descriptors "Red Eye" AND "Primary Care". **Results:** Five papers were selected, based on the inclusion of filters by date of publication between 2010 and 2020 and by availability of the texts. Red eye is a cardinal sign that represents eye inflammation and in most cases, it can be treated in primary care. Its etiology is separated into traumatic and non-traumatic, infectious and non-infectious causes, with or without decreased visual acuity. It presents as redness of the white surface of the eye (sclera), due to the dilation of blood vessels that are located in the conjunctiva, on the sclera. Several conditions are associated with red eye, among them, we highlight conjunctivitis, blepharitis, canaliculitis, dacryocystitis, episcleritis, scleritis, uveitis, iritis, keratitis, orbital cellulitis, corneal injury, foreign body, chemical burn, subconjunctival hemorrhage, dry eye syndrome and acute angle-closure glaucoma. The general practitioner is the first to assess the patient, so he must be aware of the urgent conditions that require follow-up with a specialist, such as: severe pain, photophobia, vomiting, headache, history of trauma, decreased visual acuity, increased intraocular pressure and infection. Thus, it is important to recognize the main benign etiologies of red eye that can be treated in primary care, they are: conjunctivitis, blepharitis, subconjunctival hemorrhage, trachoma, drug reactions and the presence of a foreign body. Among benign conditions, conjunctivitis is the most prevalent and may be infectious or non-infectious. **Conclusion:** The red eye is one of the most common ophthalmological conditions in the daily clinical practice, however, in addition to the redness in the sclera, it can develop with other symptoms that alter the patient's prognosis. Therefore, it is up to the generalist to identify treatable causes in primary care and more importantly to know when to refer to the specialist. In addition, the population should be advised about the adoption of preventive measures, in order to avoid the recurrence of this manifestation.

Keywords: red eye; primary care;

Referências/references:

CRONAU, Holly et al. *Diagnosis and Management of Red Eye in Primary Care*. **American Academy of Family Physicians**, [s. l.], v. 81, n. 2, 2010. . Acesso em: 2 out. 2020.

DUNLOP, Anne L.; WELLS, Jill Razor. Approach to Red Eye for Primary Care Practitioners. **Primary Care: Clinics in Office Practice**, [s. l.], v. 42, n. 3, p. 267–284, 2015. . Acesso em: 17 jan. 2020.

GILANI, Christopher J. et al. *Differentiating Urgent and Emergent Causes of Acute Red Eye for the Emergency Physician*. **Western Journal of Emergency Medicine**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 509–517, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5391903/>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

LEIBOWITZ, Howard M. *The Red Eye*. **New England Journal of Medicine**, [s. l.], v. 343, n. 5, p. 345–351, 2000. . Acesso em: 2 out. 2020.

ROY, F. Hampton. **The Red Eye**. *Annals of Ophthalmology*, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 35–38, 2006.